FACULDADE EFICAZ
Fazendo parte da sua história!

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL[1]

MANTOVI, Patricia[2]

RESUMO: O presente artigo designa-se a apresentar as mudanças pedagógicas ocorridas na educação infantil no decorrer dos anos, pois essa fase escolar há muito deixou de ser um espaço de assistência para crianças cujas mães precisavam trabalhar para tornar-se um campo em potencial para o desenvolvimento de atividades que estimulassem a aprendizagem dos alunos. Atualmente, é nesse nível da educação que se inicia a alfabetização, que tem por função propiciar a socialização da criança com o meio o qual está inserida. Portanto, é necessário reconhecer as capacidades nessa fase escolar, trabalhando meios que potencialize o desenvolvimento cognitivo dos alunos e assim, criar métodos pedagógicos de alfabetização e letramento ainda nos primeiros anos do ensino escolar. Para tanto, o professor deve atuar como mediador entre conhecimento/aluno, desenvolvendo uma didática de ensino que vá ao encontro das reais necessidades comunicativas e de relações desses alunos. A presente pesquisa está pautada em um escopo teórico que embasa e fundamenta o tema apresentado, a qual, por meio de pesquisa bibliográfica em documentos e autores da área da Educação, visa defender a ideia exposta, apresentando argumentos que justifiquem o trabalho docente que concebe o processo de alfabetização e letramento ainda na Educação Infantil e os encaminhamentos de tais práticas pedagógicas. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, pautando-se nos pressupostos teóricos de autores como Mello (2012), Lucas (2012), Saito (2011) e Lucas e Saito (2010).

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil. Crianças. Alfabetização. Letramento.

***ABSTRACT**:* This article aims to present the pedagogical changes in early childhood education over the years, as this school phase has long left being a service space for children whose mothers had to work to become a potential field for development activities that stimulate student learning. Currently, at this level of education the literacy begins, which is to provide the child's socialization with the environment which it lives. Therefore, it is necessary to recognize the skills of this school phase, working in ways that leverage the cognitive development of students and thus create teaching methods for literacy and understanding of letters still in the early years of school education. Therefore, the teacher should act as a mediator between knowledge / student, developing a didactic teaching that meets the real needs and communicative relationships of these students. This research is guided by a theoretical scope that supports and underlies the theme presented, which, through bibliographical research papers and authors of the area of Education, aims to

[1] Artigo de conclusão de curso apresentado ao Programa de Pós-graduação em Alfabetização e Letramento, área de Educação.

[2] Pós-Graduação em Alfabetização e Letramento (Faculdade Eficaz de Maringá/ PR). Contato: patimantovi@hotmail.com

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

explain the exposed idea, presenting arguments to justify the teaching work that conceives process of literacy and understanding of letters still in early childhood education and referrals of such pedagogical practices. Therefore, a literature search was conducted basing on the theoretical assumptions of authors like Mello (2012), Lucas (2012), Saito (2011) and Lucas and Saito (2010).

KEYWORDS: *Childhood education, children,* literacy, understanding of letters

INTRODUÇÃO

A educação infantil, que compreende a fase escolar de crianças entre 0 a 5 anos de idade ofertada nos CMEIs (Centro Municipal de Educação Infantil) e pré-escolas, há décadas deixou de ser somente um ambiente de cuidado e assistência, no qual o professor tinha o papel de cuidador, para tornar-se o passo inicial da alfabetização, com a possibilidade de as crianças se relacionarem socialmente com o meio em que estão inseridas, seja no âmbito escolar ou no convívio familiar. Reconhecendo-as como indivíduos dotados de capacidades cognitivas e capazes de realizarem diferentes trocas comunicativas com os sujeitos envolvidos desde o seu nascimento.

O presente estudo destina-se a analisar e compreender o processo de alfabetização e letramento realizado com crianças da educação infantil, bem como conhecer as metodologias de ensino em sala de aula, que potencialize o desenvolvimento cognitivo dos alunos. É importante também, destacar o papel do professor como mediador entre a criança e o conhecimento, analisa suas práticas pedagógicas que possibilitam o desenvolvimento no processo de alfabetização e letramento, permite a comunicação verbal e não-verbal entre os alunos, dá-lhes acesso à prática social dentro e fora da escola.

Os autores Lucas e Saito (2010) defendem que o processo de alfabetização e letramento devem ser iniciados ainda na educação infantil, pois entendem que é nessa fase escolar que o processo de letramento pode ser enriquecido, estimulando assim, o processo de alfabetização. Esses dois processos são indissociáveis e interdependentes, embora haja as peculiaridades de cada um, que devem ser compreendidas e aceitas para o bom desenvolvimento do trabalho pedagógico. Sendo assim, o professor precisa elaborar atividades direcionadas respeitando os

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

níveis de escolaridade dentro da educação infantil que permitam uma aprendizagem efetiva e de qualidade.

Segundo Lucas e Saito (2010), a alfabetização é definida como o domínio do código da escrita para assim, apropriar-se da leitura, ou seja, é a capacidade de codificar e decodificar os símbolos alfabéticos para a prática de um discurso que vai além da comunicação oral. Por conseguinte, o processo de letramento está intimamente ligado à capacidade de o aluno fazer uso da língua em suas diversas situações sociais, mesmo não sendo portador da escrita e da leitura, ele pode comunicar-se por meio de signos que estão ligados ao seu ambiente social. Assim, a escola deve promover o ensino com o objetivo de alfabetizar letrando, para que o aluno possa ter um conhecimento amplo sobre a língua e a linguagem.

Dessa maneira, o presente trabalho traçará, inicialmente, um caminho histórico pelo qual, foram constituídas as bases atuais que fundamentam o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, pautada nos pressupostos teóricos de autores como Mello (2012), Lucas (2012), Saito (2011), Lucas e Saito (2010), e os documentos norteadores da Educação Básica Nacional.

1. FORMAS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

1.1 Educação Infantil

Em um primeiro momento, é necessário compreender as mudanças e transformações ocorridas na educação infantil nas últimas décadas. Essa fase da educação, por muito tempo, teve por objetivo oferecer cuidados de assistencialismo para as crianças, cujas mães cumpriam suas jornadas de trabalho e não tinham com quem deixá-las, portanto, eram assistidas em tempo integral pelas "cuidadoras". Os investimentos em políticas públicas e nos profissionais da área, para desenvolver a educação infantil, com função pedagógica, era muito limitado. Lucas (2012, p. 65) afirma que:

> Para a educação infantil, tomando como referência a legislação educacional brasileira, as três últimas décadas constituem um período de singular importância, cuja ênfase foi a busca da

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

> superação das funções assistencialista e preparatória que historicamente marcaram esse nível de ensino em direção à uma educação infantil de cunho pedagógico, preocupada com o desenvolvimento integral das crianças e pautada na indissociabilidade dos atos de cuidar e educar. (LUCAS, 2012, p. 65).

Com o passar do tempo, o cuidado, a alimentação, a higiene e o conforto, foram aprimorados com metodologias que estimulassem a formação do conhecimento, ou seja, com propostas pedagógicas que favoreciam a aprendizagem dos alunos inseridos no ambiente escolar. A partir desse momento, entendeu-se que a criança era dotada de potencialidades, desde a primeira infância, para aprender e, portanto, era um tempo que deveria ser aproveitado pelos educadores para o desenvolvimento de estímulos, sejam com histórias, brincadeiras, músicas e outras atividades que pudessem ser realizadas no ambiente escolar. Essa visão é confirmada no Documento de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) definindo a Educação Infantil como sendo:

> Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (MEC, 2010, p. 14).

Faz-se necessário destacar a mudança do termo “creche”, utilizado para definir as instituições públicas de atendimento às crianças entre 0 e 5 anos de idade, para os CMEIs (Centro Municipal de Educação Infantil). Essa mudança deu-se a partir da determinação estabelecida pela Emenda Constitucional Nº 59/2009, feita pelo Congresso Nacional, que oficializa os serviços públicos prestados por essas instituições como de total responsabilidade das prefeituras municipais (BRASIL, 2009).

Embora, a mudança de nomenclatura, ainda seja algo estranho aos ouvidos da comunidade escolar, as mudanças são notáveis quanto ao atendimento e a prestação de serviço. A partir da determinação da Lei, os profissionais concursados devem ser habilitados a nível superior na área da educação, ou com magistério em transição para o nível superior.

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil definem que, na primeira fase escolar na vida das crianças, é importante que os professores junto com toda a equipe escolar, estejam atentos à proposta pedagógica. Sua elaboração deve estar associada à realidade do convívio social e à faixa etária dos alunos, respeitando alguns princípios estabelecidos no documento citado a cima (DCNEI, 2010), os quais são:

> - Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
> - Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
> - Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (MEC, 2010, p. 16).

As crianças, desde muito pequenas, estabelecem relações com objetos e pessoas relacionadas ao seu convívio, essas relações possibilitam a comunicação e reconhecimento do meio. Elas aprendem a se comunicar socialmente e a manusear os objetos à sua volta, bem como, vivenciam nesse meio os princípios éticos, políticos e estéticos, ainda que não tenham se apropriado da língua escrita. Quando chega o momento de frequentar a escola, essas crianças já trazem consigo muitas informações que podem contribuir para seu aprendizado. Mello (2012, p. 20) defende que essa fase de desenvolvimento da criança deve ser trabalhada de forma a torná-la capaz de construir um conhecimento acerca dos signos e

> [...] quando dizemos que as crianças aprendem desde pequenininhas, queremos dizer que elas estabelecem relações com objetos, pessoas e situações que acontecem à sua volta, interagem com eles e vão percebendo suas características, para que servem, como podem ser usados. (MELLO, 2012, p. 20).

As crianças também aprendem por imitação, quando passam a observar os adultos, elas começam a imitá-los. Por isso, atitudes solidárias, afetivas e de organização devem ser características básicas para professores da educação infantil, ou seja, os educadores que estão constantemente ensinando seus alunos devem posicionar-se diante das situações, a fim de estabelecer relações interpessoais de afetividade e respeito, para que os alunos sintam-se bem acolhidos

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

e que estejam aptos a desempenhar sua função social. Essa compreensão se faz importante pelo fato de que, ao participar da organização do seu espaço, a criança também reconhecerá o espaço do seu amigo, desenvolvendo o respeito e a cooperação, além do desenvolvimento da afetividade e solidariedade com o próximo, permitindo que se reconheçam como membro ativo desse grupo social.

1.2 O lúdico

A ludicidade é um elemento constantemente presente na vida escolar das crianças, desde a mais tenra idade. Todo objeto torna-se um brinquedo em potencial, elementos que constituem a decoração da sala de aula, do pátio da escola podem ser considerados instrumentos de construção do brincar e do aprender. A criança representa o faz-de-conta ao brincar, associando esse momento com a realidade presente no seu dia a dia. Esse contato com objetos e brinquedos, sempre que direcionados pelo educador infantil, tem por finalidade estimular a criança em atividades de organização, reflexão e criatividade.

> [...] A educação lúdica é uma ação inerente na criança e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações constantes com o pensamento coletivo. [...] (ALMEIDA, 1995, p.11).

A ludicidade favorece a interação de pensamentos e sentimentos entre os alunos, dessa maneira, é necessário que haja um planejamento criterioso das aulas e das atividades a serem desenvolvidas, para que busquem atender ao objetivo proposto para a aprendizagem através do brincar, do lúdico e da fantasia. Nas brincadeiras de faz-de-conta as crianças desempenham papéis sociais de acordo com sua realidade, assim elas vão fazendo relações com o mundo que as cercam e constituindo significados para suas vivências na escola. A prática docente deve privilegiar as especificidades próprias da infância, desenvolvendo meios de as crianças observarem, pensarem e agirem no meio em que estão inseridas. Nessa perspectiva, Lucas e Saito (2010, p.57) consideram que

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

> é importante que, no cotidiano das instituições de educação infantil, sejam proporcionadas às crianças múltiplas formas de representação, expressão e leitura do mundo: oral, plástica, corporal, musical e, inclusive, escrita. (LUCAS; SAITO, 2010, p. 57).

Uma das formas lúdicas de desenvolver a comunicação da criança com o meio é por meio da literatura infantil, pois ela permite que a criança viaje na imaginação e crie personagens que vão além da realidade que ela está acostumada. Ouvir histórias na infância leva à interiorização de um mundo de enredos, personagens, situações, problemas e soluções, que proporcionam às crianças um enorme enriquecimento pessoal e contribui para a formação de estruturas mentais que lhes permitirão compreender melhor e mais rapidamente não só as histórias escritas, como os acontecimentos do seu dia-a-dia, relacionando-as às experiências da vida real. Em concordância com essa premissa, Lucas (2011, p. 76) explica que

> isto significa que a literatura infantil, além de poder transportar o leitor mirim a lugares imaginários e de lhe permitir vivenciar situações que a vida cotidiana não lhe proporcionaria, estimula o interesse pelo texto escrito enquanto linguagem capaz de materializar ações e pensamentos humanos. (LUCAS, 2011, p. 76).

A literatura infantil, quando trabalhada em sala de aula, deve ser entendida pelo professor, como conteúdo que necessita de um direcionamento, utilizando-se de estratégias e recursos didático-pedagógicos que possibilitem alcançar os objetivos pretendidos. Para que haja uma adequação quanto às atividades desenvolvidas a partir do uso da literatura infantil em sala de aula Saito (2011) considera que:

> Entendemos que é necessário o planejamento prévio das atividades que serão desenvolvidas, para que não se percam de vista os objetivos a serem alcançados, de modo que a prática pedagógica tenha sequência e permita que a criança atinja determinadas metas e, então, desenvolva mais habilidades linguísticas, motoras e emocionais. (SAITO, 2011, p. 89).

Dessa forma, pode-se compreender a importância do trabalho com a literatura infantil para o desenvolvimento da criatividade da criança. O professor, por sua vez, para estimular a imaginação dos discentes, poderá disponibilizar fantasias para que

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

as crianças vistam-se e imaginem-se participando dessas histórias, utilizando também diferentes máscaras e até mesmo expressando o que ouviram através dos desenhos.

1.3 O professor alfabetizador

O professor, visto como mediador do conhecimento e portador da metodologia de trabalho em sala de aula, deve ser o maior incentivador da alfabetização e letramento dos pequenos, permitindo que as crianças vivenciem momentos de interação com diferentes linguagens, utilizando-se de ferramentas tecnológicas ou simplesmente materiais disponíveis no dia a dia, como jornais, revistas e livros. Sampaio (1993, *apud* LUCAS; SAITO, 2010, p. 56) considera a educação infantil o lugar propício para o desenvolvimento dessas diferentes linguagens. E Lucas e Saito (2010, p. 56) complementam que "as crianças precisam ter acesso à linguagem gráfica, gestual, plástica, cinestésica, musical, corporal, televisiva, informática", assim, cada atividade realizada trará experiência com uma determinada área ligada à sua realidade, seja ao desenhar, cantar, brincar, pintar, recortar, colar, etc. Nicolau (2010, p. 40) pontua que

> tendo em vista que a escola é para a criança um local privilegiado para a aprendizagem e o desenvolvimento, parece-nos imprescindível que os educadores considerem sua participação ativa na escola, suas possibilidades, benefícios e problemas que essa participação pode acarretar. (NICOLAU, 2010, p. 40).

Como visto, é muito importante que o professor, aqui compreendido como educador, saiba posicionar-se diante do fazer pedagógico, que favoreça esse momento de aprendizagem, de maneira que não seja aplicada uma metodologia tradicional de codificação da escrita, mas uma compreensão da presença da escrita na sua vida cotidiana, da qual ela depende para se comunicar. Lucas e Saito (2010, p. 51) defendem que “cabe ao professor inspirar-se em situações que ocorrem fora da escola para criar atividades de aprendizagem escolar”, ou seja, uma atividade que não esteja relacionada com sua realidade social, muito dificilmente irá envolver o aluno em sua realização, enquanto, aquela diretamente ligada ao seu cotidiano será mais bem aceita, permitindo que sua prática ocorra de forma natural.

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

A criança, em um primeiro momento, não terá atividades diretamente ligadas à leitura e a escrita, mas o professor dará condições para que, por meio de atividades de pintura, desenho, modelagens de massinhas, entre outras permitam que ela crie relações entre essas experiências. Lucas e Saito (2010, p. 58) consideram que "[...] cabe à educação infantil propiciar a aprendizagem da linguagem escrita, com sentido e significado, por meio de um ambiente alfabetizador", no qual o professor apresentará aos alunos a escrita e a leitura, muitas vezes já presentes em suas vidas fora do ambiente escolar. Essa apresentação pode ocorrer de diferentes maneiras, ao contar uma história, ao cantarem uma música, ao escrever o nome dos alunos no quadro, ao desenhar como está o clima lá fora, entre outras atividades que os permitam compreender a presença da comunicação por meio desses e de outros elementos.

O processo de alfabetização e letramento na Educação Infantil se dá na comunicação entre aluno-aluno e aluno-professor, na troca de informação, de sentimentos e no brincar, além do conhecimento adquirido pelo aluno fora do ambiente escolar, que por muitas vezes é utilizado pelo professor. Em um primeiro momento, acontece o período diagnóstico, para assim, ocorrer a preparação dos conteúdos e atividades que apresentem objetivos e posteriormente, os resultados alcançados. Nesse sentido, Lucas e Saito, (2010, p. 58) configura

> [...] alfabetização e letramento como processos indissociáveis e interdependentes, porém distintos. Isso significa que não é possível separar um do outro e que um depende do outro, apesar de haver diferenças entre eles. (LUCAS; SAITO, 2010, p. 58).

Dessa forma, compreende-se que alfabetização e letramento estão intimamente ligados, e que são fatores presentes na educação infantil, seja para aquisição da capacidade de ler e escrever, seja para a capacidade de a criança relacionar-se socialmente. Independente da presença da escrita na educação infantil, os alunos serão alfabetizados no decorrer dos anos escolares e esse processo se dará de forma natural e contínua, sempre respeitando o limite de cada um, mas também sempre estimulando seu desenvolvimento. Sendo a alfabetização e o letramento considerados fatores indissociáveis e interdependentes, eles devem ser trabalhados com encaminhamentos de atividades que permitam à criança,

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

mesmo sem saber ler e escrever, identificar essas formas de comunicação com o meio, sabendo reconhecer personagens de histórias em quadrinhos ou desenhos, leitura e interpretação de rótulos, músicas e parlendas que contam histórias regionais e culturais, entre outros métodos que apresentem intencionalidade na sua prática. Seguindo essa premissa, Lucas e Saito (2010, p. 58) consideram que:

> Verificamos que se conceituada como aprendizagem de um código, semelhante ao momento em que métodos sintéticos e/ou analíticos eram amplamente utilizados, nem a alfabetização, nem o letramento tem espaço na educação infantil. Nesse caso, sua função é propor exercícios que visam à preparação das crianças para a aprendizagem da leitura e da escrita, a qual deveria ocorrer no nível posterior de escolarização. (LUCAS; SAITO, 2010, p. 58).

Essa primeira etapa escolar tende a promover o desenvolvimento cognitivo dos alunos, por meio do favorecimento de situações efetivas de aprendizagem adequadas ao nível escolar, que potencializem o desenvolvimento humano e social da criança. Nota-se que a preocupação com o conforto da criança durante a aprendizagem é primordial, pois nesse momento o professor poderá perceber se a criança está adequando-se ao trabalho proposto, ou se está sendo algo forçado por não fazer parte do seu mundo social.

O professor, ao trabalhar a leitura na escola, portanto, deve observar critérios que contribuam para o trabalho frutífero. Esses critérios partem de uma escolha sistematizada dos materiais literários adequados à faixa etária da turma. O professor elaborará atividades que estimulem o desenvolvimento cognitivo das crianças, como a memorização, a criatividade, expressão, imaginação e oralidade, bem como da formação de sua identidade.

Uma formação efetiva e contínua por parte do professor é um fator relevante para o sucesso do seu trabalho, de maneira que lhe permita autonomia no uso de suas práticas pedagógicas, articulando-as à realidade social e a singularidade de cada aluno. Como pontua Nicolau (2010, p. 31),

> essa formação precisa cuidar da aquisição de conhecimentos fundadores para o desenvolvimento profissional, os quais propiciam ao indivíduo uma atuação fundada em conhecimento científico e impregnada de dedicação, envolvimento no âmbito da sala de aula, junto a seus pares, famílias e comunidade. (NICOLAU, 2010, p. 31).

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

Percebe-se que a preparação do professor pode em muito contribuir para uma relação de afetividade, que permitirá ao aluno desenvolver-se e aprender naturalmente. Como postulam Drewinski; Schram e Souza (2012, p.119) “a relação do professor com os alunos da educação infantil permite que a criança seja compreendida como um ser histórico, social, cultural, inteligente, ativa e criativa”. Caso o professor não esteja preparado para estabelecer essa afetividade, ele poderá enxergar seus alunos “de forma preconceituosa, como um sujeito passivo, menor, pobre, incapaz, sem história, à mercê da piedade e caridade dos adultos e do setor público.” (DREWINSKI; SCHRAM e SOUZA, 2012, p.110).

Características pessimistas poderão gerar grandes prejuízos aos alunos, pois eles dependem de estímulos positivos para se desenvolverem, e ao enxergar no professor um desmotivador, os alunos se sentirão inseguros e incapazes de realizar determinadas atividades. Quando a realidade fora da escola também é negativa, pode acarretar grandes traumas pessoais e psicológicos, que podem afetar o desenvolvimento social da criança por toda sua vida. Um ambiente socializador, onde o professor é o maior incentivador dos seus alunos é primordial para uma educação de sucesso para todos os envolvidos.

1.4 Escola/Família

Entendendo a educação infantil como uma fase importante para o favorecimento da alfabetização e do letramento, é importante que a escola consiga envolver a família nesse trabalho. Incentivar nos pais e familiares uma consciência de que é possível desenvolver nas crianças, nessa fase escolar, o interesse pela leitura e pela representação da escrita, é fator preponderante para o sucesso escolar desses alunos, uma vez que a família deve ser a grande incentivadora durante a vida escolar e também pessoal dos seus filhos, por ser ela o primeiro contato afetivo que a criança tem desde o seu nascimento. Nesse âmbito, Dessen e Polonia (2007, p. 22) definem a família

> como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

> culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva. (DESSEN; POLONIA, 2007, p.22).

Devido à importância familiar nas diferentes fases da criança, é necessário que aconteça um engajamento entre escola e família no sentido de privilegiar o desenvolvimento cognitivo, social e cultural dessas crianças. A escola deve conscientizar a família, quanto à necessidade de estar em constante contato, privilegiando momentos afetivos e de confiança que possibilite o desenvolvimento dos alunos.

Os pais podem adotar o hábito de ler frequentemente para seus filhos, mesmo que seja uma história curta, porque para as crianças, esse momento é muito importante. E também dar incentivos aos jogos e brincadeiras que possibilitem a socialização entre eles, desenvolvendo a afetividade, o respeito e a solidariedade. Se os pais leem e brincam com frequência, estimulam seus filhos a interessarem-se por essas atividades desde cedo, contribuindo, assim, para seu desenvolvimento. Por outro lado, os professores podem desenvolver atividades que contextualizem as crianças com suas vivências, seja escolar ou familiar, disponibilizando revistas, livros e materiais impressos para que os alunos manuseiem, folheiem e tenham contato com essa prática constantemente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo das práticas pedagógicas realizadas pelos professores da educação infantil, apresentadas no desenrolar deste trabalho, destina-se a orientar os profissionais da área quanto à possibilidade de desenvolver os processos de alfabetização e letramento nessa etapa da educação, não com o intuito de levar as crianças a ler e escrever ainda nessa fase, mas de direcioná-las para uma comunicação social com o seu meio. Sendo assim, as crianças irão compreender que os códigos utilizados na escrita e na leitura serão os meios que utilizarão para comunicar-se em um futuro próximo, mas não só isso, por meio da leitura e da

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

escrita serão capazes de relacionar-se com a sociedade, interpretar e associar esses códigos com as práticas sociais sejam elas simples ou mais complexas.

A educação infantil, nessa perspectiva, é um ambiente alfabetizador, em que há a preparação para a escolarização que está por vir e por meio do qual os alunos se socializarão ao realizarem as atividades elaboradas pelo professor, seja através da musicalização, da contação de histórias, de brincadeiras e jogos direcionados. Quando os alunos têm contato com essas diferentes atividades, eles podem se expressar livremente, expondo suas ideias, sendo criativos e expressivos.

Reconhecer a educação infantil como uma fase de alfabetização, na qual as crianças não mais recebem apenas cuidados assistenciais é um grande passo para a valorização dessa etapa. Tanto professores como pais devem, portanto, contribuir para o aprendizado nessa fase escolar, dando incentivos à criança para seu desenvolvimento, e principalmente, respeitando suas limitações e valorizando suas capacidades.

Contribuir para a aprendizagem de seus filhos deve ser o foco da família como um todo, e não somente de responsabilidade da escola e da equipe pedagógica. Dessa forma, se a escola incentivar os pais a sempre participar das atividades escolares de seus filhos, disponibilizar jogos pedagógicos, livros, desenhos instrutivos, poderão contribuir para esse desenvolvimento almejado. Proporcionar momentos de leitura em família, procurar saber o que os filhos estão aprendendo, participar das reuniões escolares frequentemente fará com que a família esteja interada, quanto ao desenvolvimento do seu filho, dando-lhe também segurança e incentivo para seu crescimento.

O professor, enquanto alfabetizador, deverá potencializar o ensino e a aprendizagem favorecendo a relação entre os conteúdos estudados em sala de aula com a realidade fora dela, com o intuito de formar cidadãos independentes e autônomos, sendo portadores da capacidade de tomar decisões, interpretar e solucionar situações do dia a dia, e também, saber respeitar e conviver bem com o próximo. Favorecer momentos de afetividade, de expressividade, permite que o aluno seja ele mesmo, respeitando suas particularidades e auxiliando-o em suas dificuldades.

Por fim, é importante que se promova a consciência da necessidade de priorizar as capacidades cognitivas das crianças, ainda na fase escolar da educação

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

infantil, não com a intenção de adquirir as técnicas de ler e escrever, mas de proporcionar a essas crianças a possibilidade de se comunicarem com o meio, sendo capazes de expor suas ideias e opiniões de forma crítica, mas respeitosa. Trabalhar o uso social da leitura e da escrita, propiciando a prática da alfabetização e do letramento dentro e fora da escola, permite às crianças uma relação social e humana com o meio. Desse modo, o aprendizado satisfatório e efetivo deve ser iniciado na educação infantil, para a constituição dos futuros cidadãos conscientes de seu papel na sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos.** São Paulo: Loyola, 1995.

BRASIL. Emenda Constitucional nº 59 de 11 de novembro de 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Emendas/Emc/emc59.htm>. Acesso em: 06/06/2016.

CHAVES, Marta (Org). **Práticas Pedagógicas e Literatura Infantil**. Maringá : EDUEM, 2011. (Formação de Professores - EAD, nº44)

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A família e a escola como contexto do desenvolvimento humano.** 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03>. Acesso em: 25 de maio; 06 e 09 de junho de 2016.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 01 de Abril; 25 de maio e 06 de junho de 2016.

DREWINSKI, Jane Maria de A.; SCHRAM, Aline Cristina; SOUZA, Monaliza Germano de. Práticas pedagógicas no centro da educação infantil: desafios para a formação do professor. In: CHAVES, Marta (Org). **Intervenções Pedagógicas e Educação Infantil**. Maringá – EDUEM, 2012. (Formação de Professores – EAD, nº 56, págs. 119 – 131)

LUCAS, Maria Angélica Olivo F. Alfabetização, letramento e educação infantil: conceitos e orientações teórico-metodológicas. In:CHAVES, Marta.(Org). **Intervenções Pedagógicas e Educação Infantil**. Maringá - EDUEM, 2012. (formação de Professores - EAD, nº 56, págs. 65 - 78)

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

LUCAS, Maria Angélica Olivo F.; SAITO, Heloisa Toshie Irie. Alfabetização, letramento e educação infantil. In: FAUSTINO, Rosangela C.; LUCAS, Maria Angélica O. F.; SCHELBAUER, Analete R. (Orgs). **Práticas pedagógicas, alfabetização e letramento.** Maringá - EDUEM, 2010. (Formação de Professores - EAD, nº 43, págs. 47 - 63).

MELLO, Suely Amaral. Uma teoria para orientar o pensar e o agir docentes: o enfoque histórico-cultural na prática de educação infantil. In:CHAVES, Marta.(Org). **Intervenções Pedagógicas e Educação Infantil**. Maringá - EDUEM, 2012. (formação de Professores - EAD, nº 56, págs. 19 - 35)

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. Formação e atuação do professor alfabetizador. In: FAUSTINO, Rosangela C.; LUCAS, Maria Angélica O. F.; SCHELBAUER, Analete R. (Orgs). **Práticas pedagógicas, alfabetização e letramento.** Maringá - EDUEM, 2010. (Formação de Professores - EAD, nº 43, págs. 31- 45).

SAITO, Heloisa Toshie Irie. Literatura infantil e educação infantil: limites e possibilidades do trabalho pedagógico. In: CHAVES, Marta (Org). **Práticas Pedagógicas e Literatura Infantil.** Maringá – EDUEM, 2011. (Formação de Professores – EAD, nº 44, págs. 85 – 95).